

Regional

FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA



SÍTIO HISTÓRICO de São Pedro do Itabapoana, em Mimoso do Sul, é um cenário típico da vida caipira, com casas rústicas construídas há quase 100 anos e ruas em calçamento pé de moleque

MIMOSO DO SUL

Capital dos violeiros e sanfoneiros

Com tradição na música caipira e pela referência cultural, São Pedro do Itabapoana recebeu o título no mês passado por meio de lei

Alessandro de Paula
MIMOSO DO SUL

Com suas ruas feitas em calçamento pé de moleque pelos escravos, casas rústicas construídas há quase um século e a música de raiz que ecoa no ar, o sítio histórico de São Pedro do Itabapoana, em Mimoso do Sul, é um cenário típico da vida caipira.

Essas características fizeram com que o distrito recebesse no início do

mês passado o título de Capital Estadual da Sanfona e da Viola, por meio de lei aprovada pela Assembleia Legislativa e sancionada pelo governo.

Autora do projeto, a deputada estadual Luzia Toledo defende que o sítio histórico merece o título por sua tradição na música caipira e pela referência cultural e turística.

Para a prefeita Flávia Cisne, a música caipira é uma marca forte do distrito. “Outro município poderia reivindicar o título, mas há

um consenso no Estado da peculiaridade de Mimoso do Sul com a sanfona e a viola”, defendeu.

O amor dos moradores pela música de raiz é antigo, mas a fama se espalhou a partir de 1997, quando foi criado o Festival da Sanfona e Viola que todo ano, entre o final de julho e início de agosto, atrai milhares de apaixonados pelo universo caipira.

O festival deste ano termina hoje com passeio de bicicleta entre a sede e o distrito, às 8h, celebração sertaneja na igreja de São Pedro de Alcântara, às 10h, e rodas de sanfona e viola, além de shows caipiras, entre 11h e 17h.

Para pesquisadores, o festival

ajudou a resgatar a autoestima dos moradores de São Pedro do Itabapoana, que em 1930 foi rebaixada, à força, de cidade para distrito, durante revolução liderada por Getúlio Vargas.

Desde aquela data, o local estava esquecido. Em 1987, o sítio teve 41 imóveis residenciais, o prédio da

Câmara e cadeia pública, a igreja e o calçamento tombados pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC).

O Festival da Sanfona e Viola foi criado 10 anos depois, pelo ex-prefeito Ronan Rangel, após bate-papo numa roda de amigos na praça do sítio histórico. A professora aposentada Rita Setimi, 55 anos, estava no grupo naquele dia e lembra que a ideia inicial era criar um concurso para premiar os músicos.

“O povo de lá vivia distante e o festival fez com que as pessoas acordassem daquele sono terrível de 1930, quando a comarca foi roubada. Hoje, vejo o povo prosperar. Eu me sinto honrada por ter participado”, contou.

“Há um consenso no Estado da peculiaridade de Mimoso do Sul com a sanfona e a viola”

Flávia Cisne, prefeita de Mimoso do Sul

PAIXÃO PELA MÚSICA



Rei da sanfona faz sucesso

Violeiro desde a infância, o músico e lavrador José Francisco Crescêncio, o Zé da Viola, faz sucesso com a sanfona. Seu nome é famoso nos bailes da região e ele realiza shows em várias cidades.

Zé da Viola foi um dos primeiros alunos da Escola de Sanfona e Viola de São Pedro. Antes, vivia so-

mente da lavoura. “Hoje, ao invés de procurar, o pessoal que me liga, me convida. Ainda toco lavoura, mas a música me ajuda muito”, contou.

Ele revelou que é apaixonado pela sanfona. “Minha mulher fala que tenho mais ciúmes da sanfona do que dela, devido ao cuidado que tenho com o instrumento”, ressaltou.

Tradição passada de avô para neto

Em São Pedro do Itabapoana, o gosto pela música passa de pai para filho ou de avô para neto, como é o caso do estudante Pedro Henrique Giovanini, 15 anos, que, inspirado pelo avô, toca desde os 8 anos e já ganhou quatro festivais na categoria local.

Pedro mal sabia ler e escrever quando começou a praticar a sanfona. Iniciou num instrumento pequeno de 48 baixos e hoje toca todos os ritmos numa de 120, do forró à música internacional.

O aposentado Sebastião Giovanini Fabre, um sanfoneiro de 70 anos que tocou com Dominguinhos e fez shows por todo o Estado, nutre o maior orgulho pelo neto, de quem cuida desde bebê como filho.

Sebastião é referência na região quando o assunto é sanfona, instrumento que toca desde os 15 anos. Por muito tempo foi tecladista na banda de rock M5. Depois, voltou para a sanfona e montou o grupo Chapéu de Couro.

“Hoje dei uma parada. Mas ainda toco aqui no festival, na casa de amigos. Não largo a sanfona por



O SANFONEIRO Sebastião Fabre toca ao lado do neto, Pedro Henrique

nada”, destacou o músico, que todos os anos organiza a roda de sanfona nos festivais.

Este ano, uma das homenageadas do Festival de Sanfona e Viola foi a professora e compositora Luzia Setimi, a primeira mulher a disputar e ganhar o festival, em 1997. Ela aprendeu com o pai, José Josué Se-

timi, o Zezinho Riqueto, homenageado em 2014, famoso pelas serenatas realizadas nas madrugadas.

A professora Rita Setimi, 55, lembra com saudade do pai e da irmã que já morreram. “Ela tocava na igreja, num órgão antigo. Era tão pequena que mal conseguia segurar a sanfona”, lembrou.

Regional

MIMOSO DO SUL

Incentivo à música nas escolas locais

Ao invés de Matemática e Português, em São Pedro do Itabapoana uma escola mantida pela prefeitura ensina sanfona e viola aos alunos. Muitos que se formaram lá ganham a vida como músicos.

Referência capixaba no ensino da viola caipira, o professor Sílvio Barbieri, 54, estudou e trabalhou na França e em Portugal, mas há 10 anos percorre toda semana a estrada entre Vitória e Mimoso do Sul para encontrar seus alunos na Escola de Sanfona e Viola.

“Quando fui chamado, em 2005, e conheci esse lugar, me apaixonei. A geografia é maravilhosa, a arquitetura é fantástica e o povo é muito hospitaleiro”, disse o professor, que chama o distrito de “Ouro Preto em miniatura”.

A Escola de Sanfona e Viola foi criada há 10 anos na primeira gestão da prefeita Flávia Cisne.

“Nossa proposta era consolidar o festival com a formação de novos músicos. Lavradores como o Zé da Viola, com as mãos calejadas de tirar café, aprenderam a ler partituras e hoje vivem da música”, destacou a prefeita.

Sua proposta é transformar o local em ONG, com o objetivo de garantir sua independência.

A escola é bem democrática. Homens e mulheres, crianças e adultos, todos dividem as salas de aula. A professora de Educação Infantil Vanessa Ambrózio de Oliveira, 36, lembra que foi uma das primeiras alunas e conquistou três festivais na categoria local.

A partir da escola, foi formada a primeira Orquestra de Sanfona e Viola do Estado, com duas categorias: mirim e adulta. O projeto tem a parceria do governo estadual que, por meio do Instituto Sincades, doou os instrumentos.



PROFESSOR ensina a tocar sanfona durante aula em São Pedro

Vale até canção dos Beatles com a viola

Adolescentes de São Pedro do Itabapoana resolveram unir o gosto pela música dos Beatles com a paixão pela viola e montaram um grupo que só toca canções da banda inglesa.

O estudante Luan Barcellos dos Santos, 15, terceiro lugar na categoria nacional da viola do Festival da Sanfona e Viola, é um dos quatro músicos da banda Submarino Amarelo, nome de uma das músicas dos Beatles.

O conjunto musical foi uma ideia do professor da Escola de Sanfona e Viola Sílvio Barbieri. O grupo recebe convites para tocar em eventos. O som, formado por três violões e uma viola, dá um toque regional às canções.

“Sempre gostei dos Beatles. Então, é muito gostoso tocar na banda”, afirmou Luan, que pretende seguir carreira musical.

Barbieri ressaltou que, após 10 anos ensinando na escola, fica comovido ao perceber a mudança que a música tem produzido na vida dos moradores da região.

“Muitos começaram bem novos, ainda crianças, e hoje são profissionais, têm seus grupos.

Alguns deles já ensaiam os primeiros passos para serem professores de Música e isso tudo é muito revigorante”, disse.

As competições do festival aconteceram na última sexta-feira. O primeiro lugar da categoria sanfona ficou com Natalino Barbosa de Oliveira, o Kiko Barbosa, de Cariacica. Na categoria viola, o ganhador foi William Eugenio de Maria, de Pouso Alegre (MG).



LUAN toca viola em banda